



GRUPO DE TRABALHO PARA O INVESTIMENTO SOCIAL

O Grupo de Trabalho (GT) para o Investimento Social dividiu-se em três subgrupos: (1) Conhecimento e inteligência de mercado, (2) Capacitação das organizações para o impacto e investimento social e (3) Mecanismos financeiros para a inovação social e incentivos para atrair novas fontes de capital para o setor.

SUBGRUPO #1 – CRIAÇÃO DE CONHECIMENTO E INTELIGÊNCIA DE MERCADO

Este subgrupo está focado nos conteúdos e formato através dos quais a informação relevante para o mercado de investimento social deve ser criada, disponibilizada e disseminada.

Os membros do GT identificaram quatro áreas prioritárias neste subgrupo, descritos na tabela abaixo. As equipas do Laboratório de Investimento Social e da Social Finance fizeram um trabalho de análise destas áreas de forma a informar as recomendações finais do GT. Esta nota de investigação está estruturada da seguinte forma:

- (1) Qual o desafio ao qual pretendemos dar resposta nesta área prioritária?
- (2) O que fizeram outros países para responder a este desafio?
- (3) Quais foram as principais aprendizagens destas experiências?
- (4) O que é específico para Portugal e deve ser tido em conta na adaptação para o contexto Português?

As duas recomendações propostas para este subgrupo, em resultado da análise dos casos de estudo, são as seguintes: (1) criação dum centro de recursos e conhecimento para o investimento social e (2), promoção dum sistema de acreditação para organizações sociais numa fase de maior maturidade do mercado.

O centro de conhecimento e recursos deverá ser construído sob os esforços já aplicados por certas entidades, como a CASES (Portal Zoom e Conta Satélite), PORDATA, Portugal Economy Probe, Programa Escolhas, Banco de Portugal e o Sistema de certificação ES+.

#	Área prioritária	Casos de estudo	Principais aprendizagens	Prioridade
1.1	Entendimento comum acerca dos termos e conceitos	Centre for Social Impact Bonds (UK) European Venture Philanthropy Association (Europa)	Credibilidade e esfera de alcance são importantes para garantir que os atores do mercado têm acesso e confiam na informação disponível. Acessibilidade e clareza na informação é necessária para promover a colaboração entre partes interessadas.	Elevada
1.2	Promover uma cultura orientada para os resultados	Grupo de Trabalho do G8 para a medição de impacto DWP Innovation Fund (UK) Big Society Capital (UK)	Deve ser desenvolvida uma matriz de resultados por área social, acompanhada por programas de capacitação para a sua utilização pelas organizações sociais. O setor público deve ser o principal promotor de uma cultura orientada para os resultados.	Média
1.3	Criar uma base de custos de problemas sociais	Unit Cost Database (UK) Productivity Commission Report on Government Services (Austrália)	Coordenação e aprovação junto de parceiros-chave são cruciais. A informação capturada deve ser relevante para o desenho e avaliação das intervenções sociais.	Média
1.4	Promover um sistema de acreditação para o setor social	B-Corporation (Internacional) ISO 26000 (Internacional)	A utilidade dos sistemas de acreditação aumenta com o número de organizações que os utilizam. Estes sistemas não devem representar uma maior burocracia. O mercado de investimento social deve amadurecer antes de adotar sistemas de acreditação.	Reduzida



Funded by
the European Union

 FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

 SOCIAL
FINANCE

 LABORATÓRIO DE
INVESTIMENTO SOCIAL

Esta página foi intencionalmente deixada em branco.

Esta peça de investigação foi preparada somente para dar um enquadramento sobre o tema aos membros do Grupo de Trabalho e para estimular a discussão. Não tem, por isso, como objetivo ser um documento de análise extensiva, nem reflete a opinião ou visão individual de nenhuma das organizações, a menos que seja explicitamente indicado.

Este documento é confidencial. Por favor não partilhar.



ÁREA PRIORITÁRIA 1.1: CRIAÇÃO DUM ENTENDIMENTO COMUM ACERCA DOS TERMOS E CONCEITOS DO MERCADO

Qual o desafio ao qual pretendemos dar resposta nesta área prioritária?

Desenvolver um mercado de investimento social em Portugal requer a definição e a formatação duma linguagem comum e o entendimento da informação disponível. Isto é crucial para facilitar a colaboração dos diversos atores envolvidos no mercado de investimento social, incluindo organizações sociais, entidades públicas que contratualizem serviços sociais (a nível local e central), investidores sociais, reguladores e universidades.

Cada um destes atores tem um conjunto de características, experiências, recursos e motivações. Consequentemente, a interação entre eles não acontece de forma natural. Construir uma linguagem comum e promover o entendimento de informação podem ajudar a coordenar e a unir estes atores.

O que fizeram outros países para responder a este desafio?

Os casos de estudo selecionados ilustram como outros países conduziram estas tarefas, com um ênfase em: 1) estabelecer uma linguagem comum, e 2) promover colaboração entre pares e partilha de aprendizagens.

Objetivo	Caso de estudo	Descrição
Estabelecer uma linguagem comum	UK Centre for Social Impact Bonds	A SIB Knowledge Box é um exemplo de como o setor público pode conduzir a criação de uma linguagem comum e o entendimento sobre Títulos de Impacto Social (TIS).
Promover a colaboração e partilha de aprendizagens	European Venture Philanthropy Association (Europa)	Associação com mais de 180 membros de 25 países que praticam filantropia de impacto ou investimento social. A EVPA desenvolve eventos e oportunidades de <i>networking</i> para os seus membros, mas muito do seu foco está na promoção de investigação nesta área a nível Europeu (incluindo publicações e <i>webinars</i>).

Estabelecer uma linguagem comum - Social Impact Bond Knowledge Box

A Knowledge Box ajuda a definir e a formatar o mercado de Títulos de Impacto Social (TIS) no Reino Unido através da criação de um entendimento comum sobre TIS. Este é útil para enquadrar projetos e para ajudar os atores do mercado a definirem o seu papel no processo de desenvolvimento de um TIS.

O Centre for Social Impact Bonds promovido pelo UK Cabinet Office lançou a SIB Knowledge Box em Maio de 2013. É um portal *online* para entidades do setor público que contratualizam serviços sociais, prestadores de serviços, intermediários e investidores a aprenderem sobre a contratualização do TIS. Esta ferramenta cobre todo o processo, desde a identificação da área social viável de ser financiada por um TIS até à medição dos resultados e ao cálculo das poupanças associadas. Também inclui casos de estudo que simplifiquem e expliquem a informação.

Ter uma fonte de informação de referência sobre TIS tem ajudado o mercado a crescer no Reino Unido, por apoiar as diferentes partes envolvidas a entenderem o instrumento e a envolverem-se no setor.



Funded by
the European Union

FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

SOCIAL
FINANCE

LABORATÓRIO DE
INVESTIMENTO SOCIAL

Promover a colaboração entre pares e a partilha de aprendizagens - EVPA

A European Venture Philanthropy Association (EVPA)¹ é uma rede de filantropia de impacto e investimento social para a Europa. Com sede em Bruxelas, o trabalho da EVPA consiste em promover a partilha entre organizações e indivíduos com interesse nestes temas. Dentro das suas atividades, destacam-se a organização de eventos e as várias publicações que resultam da sua agenda de investigação.

Uma das principais áreas de atividade da EVPA é o seu centro de conhecimento que conta com uma equipa de investigadores própria, focada em desenvolver publicações em temas específicos relacionados com a filantropia de impacto e investimento social. O trabalho da EVPA tem uma lógica Europeia, pelo que existe também uma partilha de casos de estudo e boas práticas por toda a Europa. Além do centro de recursos, a EVPA gere ativamente uma Comunidade de Investigadores que promove a colaboração e conjugação de esforços entre pares.

Os membros utilizam a EVPA para servir de plataforma de contacto com outros atores Europeus que desenvolvam trabalho na mesma área ou tenham interesses semelhantes. Desde Janeiro de 2014 que a EVPA tem um mandato da Comissão Europeia para promover o investimento social por todos os Estados-membro. Por fim, a conferência anual da EVPA é um dos principais eventos do setor a nível Europeu e junta mais de 500 participantes em cada edição.

Quais foram as principais aprendizagens destas experiências?

As reflexões acerca da SIB Knowledge Box e da EVPA podem resumir-se em três temas-chave.

Credibilidade e esfera de alcance são importantes para garantir que os atores do mercado têm acesso e confiam na informação disponível

- É importante ter uma entidade do setor público a guiar o desenvolvimento do centro de conhecimento, porque garante uma credibilidade transversal a todos os setores e facilita a colaboração intersectorial. O setor público é também o principal comprador de serviços sociais. Neste sentido, ter o setor público a contribuir para um centro de conhecimento e recursos para o investimento social assegura que o próprio setor entende o mercado e apoia o seu desenvolvimento mais eficazmente.
- O processo de reunir e disseminar informação não pode ser feito sem que exista uma consulta contínua junto dos atores de mercado. Isto garante-lhes uma oportunidade de contribuir para este processo e de assegurar que a informação disponibilizada satisfaz as suas necessidades.

Assegurar a acessibilidade e a clareza da informação

- É necessário tomar algumas medidas que assegurem o entendimento e a acessibilidade dos materiais criados. O conteúdo deve ser escrito para uma audiência alargada e diversificada de maneira a que todas as partes relevantes (organizações sociais, entidades do setor público que contratualizam serviços sociais, investidores, etc.) a entendam e a usem. Linguagem muito técnica e conceitos complexos devem ser destilados e simplificados para reduzir barreiras à entrada e facilitar a colaboração entre setores.

Promover e facilitar o uso da infraestrutura de mercado

- É necessário que exista um benefício óbvio de se utilizarem as ferramentas e a informação oferecida pelo centro de conhecimento e recursos. Por exemplo, o UK Better Outcomes Fund, a fonte de

¹ A EVPA participou na segunda reunião do GT Investimento Social, a 7 de Novembro. A equipa da EVPA fez uma apresentação para o grupo sobre as tendências e estado de arte da filantropia de impacto e investimento social na Europa.



Funded by
the European Union

FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

SOCIAL
FINANCE

LABORATÓRIO DE
INVESTIMENTO SOCIAL

financiamento para pagamentos por resultados originados pelos TIS, encoraja os candidatos a rever e a usar o material oferecido pela SIB Knowledge Box quando desenvolvem as suas candidaturas; a EVPA oferece benefícios aos membros que queiram participar em projetos de investigação. Este tipo de incentivos contribui para que mais partes se interessem por aceder e utilizar a informação disponibilizada.

O que é específico em Portugal e deve ser tido em conta na adaptação para o contexto Português?

O acesso à informação e o estabelecimento de uma linguagem comum são fatores fundamentais para o desenvolvimento do mercado de investimento social. Este alinhamento garante que todas as partes interessadas compreendem os conceitos e termos associados ao investimento social.

A análise sugere que é vital que seja desenvolvido um centro de recursos e conhecimento para o investimento social em Portugal. Os membros do GT Investimento Social identificaram vários tipos de conteúdos que deverão ser incluídos neste centro de recursos: (1) glossário com definições de termos para o investimento social; (2) medição e avaliação de resultados, (3) base de dados com custos unitários de problemas sociais, (4) base de dados de contratos públicos para prestação de serviços sociais e (5) informação sobre sistemas de acreditação.

É importante denotar que existem organizações em Portugal que já iniciaram este processo através de diversos projetos:

Recolha de informação:

- **CASES:** desenvolveu o Portal Zoom, uma plataforma que contém informação sobre a estrutura organizacional de centenas de organizações sociais. A CASES também tem uma parceria com o INE no âmbito da Conta Satélite para a Economia Social.
- **Plataforma de Financiamento (consórcio de organizações sociais, Fundações e entidades do setor público):** está a ser desenvolvida uma base de dados e plataforma que agrega todas as oportunidades de financiamento nacional e internacionais disponíveis para organizações sociais.

Criação de bases de dados relevantes:

- **Fundação Francisco Manuel dos Santos:** desenvolveu o PORDATA, um centro de informação e base de dados que cobre indicadores a nível municipal, nacional e Europeu em áreas diversas como a saúde, educação e economia. Este é um excelente exemplo de como a informação pode ser disponibilizada de forma interativa, acessível e útil.
- **Portugal Economy Probe:** iniciativa sem fins lucrativos da sociedade civil Portuguesa, financiada por um conjunto de empresas, instituições financeiras e Fundações. Foi criada em 2011, com a missão de disponibilizar informação relevante sobre a economia e o sistema financeiro Português de forma factual, independente e acessível.

Disseminação de informação:

- **Fundação Francisco Manuel dos Santos:** publicação de ensaios com base nos dados do PORDATA, escritos de forma adequada para o público em geral. Esta experiência de escrita de pequenos ensaios para um público tão diverso com diferentes níveis de compreensão dos temas pode proporcionar aprendizagens relevantes para o centro de recursos e conhecimento em investimento social.

A nossa visão para o centro de conhecimento e recursos consiste numa parceria entre diferentes entidades, nomeadamente as que já estão a trabalhar nesta área como a CASES, a Portugal Economy Probe, a Fundação Francisco Manuel dos Santos e outros. Esta recomendação é intensiva do ponto de vista de utilização de

Este documento é confidencial. Por favor não partilhar.



Funded by
the European Union

FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

SOCIAL
FINANCE

LABORATÓRIO DE
INVESTIMENTO SOCIAL

recursos e deve ser abordada em diferentes fases de desenvolvimento, acompanhando o crescimento do mercado de investimento social.

ÁREA PRIORITÁRIA 1.2: PROMOVER UMA CULTURA ORIENTADA PARA OS RESULTADOS

Qual o desafio ao qual pretendemos dar resposta nesta área prioritária?

O setor público enfrenta desafios complexos que exigem soluções que apresentem um bom rácio de custo/benefício. Esta necessidade provocou um crescente interesse e foco nos resultados, isto é, na medição do impacto que determinados serviços públicos têm na vida dos seus beneficiários.

Uma cultura orientada para os resultados encoraja os prestadores de serviços, frequentemente organizações sociais, a definirem o sucesso das suas intervenções no terreno com base nos resultados alcançados (e não nas atividades implementadas). Esta alteração incentiva as organizações sociais a compreenderem as causas dos problemas sociais, de forma a melhorar os resultados obtidos pelos seus beneficiários.

O setor social em Portugal é maioritariamente focado em atividades e serviços (por exemplo, o número de pessoas inscritas num programa de apoio ao emprego), em detrimento dum foco nos resultados (por exemplo, o número de pessoas que integrou o mercado de trabalho como resultado do programa de apoio ao emprego). Este foco em atividades e serviços é reflexo de diversos fatores:

Financiamento: As candidaturas a financiamento e respetivos requisitos de prestação de contas são essencialmente focados nas atividades e serviços. Os financiadores podem criar incentivos para que as organizações sociais se foquem nos resultados da sua atuação.

Contratualização: O setor público central e local frequentemente colocam um foco nos serviços prestados e em atividades previamente fixadas, não considerando os resultados que os serviços sociais devem produzir.

Capacitação: As organizações sociais adaptaram-se ao ecossistema de financiamento por atividades e muitas vezes não têm as competências para medirem e avaliarem resultados.

Avaliação: As metodologias atualmente adotadas pelo setor são frequentemente insuficientes para medir e avaliar resultados (por exemplo, Auto reporte).

O que fizeram outros países para responder a este desafio?

Foram selecionados três exemplos de iniciativas que promovem a contratualização orientada para os resultados.

Objetivo	Caso de estudo	Descrição
Liderança estratégica	Grupo do G8 para a medição do impacto (internacional)	O Grupo do G8 para a medição do impacto é um bom exemplo de como estabelecer um conjunto único de padrões de boas práticas a ser seguido pelo mercado.
Estimulação de mercado	Department for Work and Pensions (DWP)	O setor público é o principal comprador de resultados. O Fundo de Inovação do DWP é um exemplo de como o governo, com a utilização de um “menu de resultados”, pode direcionar as organizações do setor social para a obtenção de resultados.



Funded by
the European Union



Transparência e diretrizes para o mercado	Big Society Capital matriz de indicadores de resultados	A matriz de indicadores de resultados do Big Society Capital é um exemplo de como um banco grossista pode criar um quadro comum para o mercado de forma a ajudá-lo a centrar-se nos resultados.
--	---	---

Liderança estratégica - Grupo do G8 para a medição do impacto (resumo)

O Grupo de Trabalho para o Investimento Social do G8 criou um subgrupo dedicado à medição de impacto para assegurar que era dada a devida importância a este tema no âmbito do ecossistema de investimento social.

Este subgrupo para a medição de impacto procurou desenvolver um conjunto das melhores práticas de avaliação e apreciação para promover o investimento social. O grupo identificou sete diretrizes de boas práticas que os investidores podem integrar nas suas decisões de investimento e na gestão:

(1) estabelecer objetivos, (2) desenvolver e selecionar métricas, (3) recolher e armazenar dados, (4) validar dados, (5) analisar dados, (6) comunicar dados e (7) tomar decisões de investimento de gestão com base nos dados.

Este grupo apresenta casos de estudo, que ilustram a forma como as diretrizes estão a ser implementadas juntamente com um roteiro e as etapas para alcançar uma visão a longo-prazo sobre avaliação de impacto e resultados.

Apesar do crescente discurso sobre a importância de contratos orientados para os resultados, alterar a mentalidade de um setor pode ser difícil sem diretrizes e etapas. O grupo do G8 para a medição do impacto abordou este assunto através da criação de recomendações generalizadas, documentos de suporte, e um roteiro para ajudar as organizações do setor social, entidades que contratualizam, e investidores a adotarem uma abordagem orientada para os resultados.

Estimulação do mercado – menu de resultados do Fundo de Inovação do DWP (resumo)

O Department for Work and Pensions contribuiu para um foco nos resultados através do lançamento dum fundo de £30 milhões para financiamento de projetos inovadores que trabalhem com jovens em situação de exclusão social. Este fundo pretende encorajar as organizações sociais a medirem resultados, testar se o investimento em prevenção da exclusão social de jovens pode gerar poupanças, apoiar o desenvolvimento do mercado de investimento social, apoiar a capacitação das organizações sociais e gerar evidência sobre o que funciona em termos de resultados para este segmento da população.

O DWP começou por identificar vários indicadores que previnem um jovem de entrar em situação de exclusão da escola e/ou mercado de trabalho. Com base nestes indicadores, foram definidos resultados pelos quais o DWP estaria disposto a incentivar e pagar. Estes resultados, na imagem ao lado, deram lugar a um menu de resultados que guiam as organizações sociais que se candidatam a financiamento do Fundo de Inovação do DWP.

DWP Rate Card (Round 1 and Round 2)

Nature of outcome	Maximum price of outcome
Improved attitude towards school	£700
Improved behavior	£1300
Improved attendance	£1400
Entry Level Qualification	£900
NVQ level 1 or equivalent	£1100
NVQ level 2 or equivalent	£3300
NVQ level 3 or equivalent	£5100
Entry into employment	£3500
Sustained employment	£2000

Este menu de resultados foi construído com base no potencial de poupanças para o setor público. Por exemplo, o DWP teve em conta o impacto que um determinado nível de qualificação escolar tem na integração futura no mercado de trabalho e calculou o custo que pode poupar ao não ter um jovem desempregado (por exemplo, redução do pagamento de subsídio de desemprego).

Este documento é confidencial. Por favor não partilhar.



Funded by
the European Union

 FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

 SOCIAL
FINANCE

 LABORATÓRIO DE
INVESTIMENTO SOCIAL



Transparência e diretrizes – Matriz de indicadores de resultados da Big Society Capital (resumo)

A matriz de indicadores de resultados da Big Society Capital é um exemplo de como uma entidade catalisadora do mercado de investimento social pode promover uma cultura orientada para os resultados através da criação duma linguagem e ferramenta comum. A matriz de indicadores de resultados da Big Society Capital é uma ferramenta que apoia as organizações sociais e os intermediários a planearem, medirem e aprenderem sobre os resultados que as suas intervenções têm no terreno.

A matriz não pretende ser rígida nem exaustiva mas oferece um bom ponto de partida. Foi desenhada da perspetiva dos beneficiários e inclui nove áreas sociais, incluindo o emprego, educação e formação. Para cada área social, a matriz disponibiliza diferentes formas de medição, como mostra a figura da direita.

Através do desenvolvimento desta matriz e sua inclusão no processo de Investimento, a Big Society Capital tem influenciado a forma como fundos de Investimento social e intermediários avaliam as organizações sociais e tem incentivado uma maior orientação para os resultados.

Outcomes	MEASURES
Is in suitable employment, education or training and has the ongoing support to maintain it if necessary	Is in suitable education <ul style="list-style-type: none">- Is in full-time education- Is in part-time education- Level of attendance- Enjoys education Is in suitable training <ul style="list-style-type: none">- Is in part-time training- Is in full-time training- Level of attendance Is in suitable employment <ul style="list-style-type: none">- Is in part-time employment (at least 16 hours per week)- Is in full-time employment (35 hours per week)- Level of attendance Has maintained employment <ul style="list-style-type: none">- Has maintained employment for 6 months, 1 year, 2 years- Has a permanent contract- Has work-life balance- Enjoys work

Quais foram as principais aprendizagens destas experiências?

A análise das iniciativas para promover a contratualização orientada para os resultados testadas noutros países gerou cinco aprendizagens:

- **Matrizes de indicadores e resultados devem ser promovidas e acompanhadas por programas de capacitação.** A existência duma estratégia de comunicação que demonstre os benefícios da medição e avaliação de resultados irá atrair mais organizações para esta agenda. A promoção destas ferramentas deve incluir programas de capacitação, pois muitas das organizações sociais não têm as competências internas para desenvolver sistemas e processos de medição de resultados.
- **Avaliação transparente e estandardizada de resultados.** A matriz de resultados da Big Society Capital mostra como uma ferramenta comum para medição de resultados incentiva a que haja uma maior consistência e clareza entre investidores, setor público e organizações sociais.
- **O setor público pode ser um grande promotor duma cultura orientada para os resultados.** O Fundo de Inovação do DWP é um exemplo de como uma entidade do setor público pode encorajar uma orientação para os resultados. O DWP simplificou este processo ao definir um “menu de resultados” considerados prioritários para reduzir o número de jovens em situação de exclusão da escola e/ou mercado de trabalho. Neste caso, importa distinguir entre a promoção duma cultura orientada para os resultados e o pagamento por resultados – o Fundo de Inovação do DWP conseguiu garantir ambos.
- **A medição e avaliação de resultados estão intimamente ligadas à gestão de desempenho.** As organizações sociais apenas poderão medir os seus resultados de forma útil e informada se existir uma gestão e monitorização de desempenho regular e contínua. Esta disciplina de monitorização ajuda as organizações a compreenderem a relação entre o desempenho operacional e os resultados alcançados, permitindo que a intervenção no terreno seja adaptada para ir ao encontro das necessidades dos seus beneficiários.



Funded by
the European Union

FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

SOCIAL
FINANCE

LABORATÓRIO DE
INVESTIMENTO SOCIAL

O que é específico para Portugal e deve ser tido em conta na adaptação para o contexto Português?

A análise dos casos de estudo sugere três fatores que devem ser tidos em conta no desenvolvimento duma cultura orientada para os resultados em Portugal:

- **Os atores de mercado devem ter acesso a informação sobre indicadores de resultados e formas de os medir.** A análise dos casos de estudo sugere que a informação disponível deve incluir os seguintes conteúdos: (1) diretrizes que explicam o processo de definição, medição e avaliação de resultados, (2) templates para recolha, tratamento e reporte de dados, (3) descrição sobre diferentes métodos de avaliação e (4) exemplos de casos de estudo nacionais e internacionais.
- **O setor público pode desempenhar um papel preponderante no fomento duma cultura orientada para os resultados através da contratualização de resultados.** O Programa Escolhas é uma iniciativa do Governo que financia projetos que trabalham com crianças e jovens em situação de risco. Este é um exemplo dum projeto que poderia replicar a abordagem do Fundo de Inovação do DWP à contratualização de resultados.
- **A estrutura de missão Portugal Inovação Social, enquanto catalisador de mercado, poderá disponibilizar diretrizes ao mercado sobre como definir, medir e avaliar resultados.** Pode, por exemplo, utilizar a experiência dos membros do GT Investimento Social que já fizeram trabalho nesta área, especialmente o trabalho desenvolvido pelo Grupo de Reflexão para a Avaliação do Impacto Social que publicou recentemente as Linhas de Orientação para Investidores e Financiadores Socialmente Responsáveis². A definição dos resultados deve também estar alinhada com as prioridades de política pública e com os resultados previstos no Acordo de Parceria Portugal 2020.

² Disponível em http://www.grace.pt/linhas_orientacao



ÁREA PRIORITÁRIA 1.3: CONSTRUIR UMA BASE DE CUSTOS DE PROBLEMAS SOCIAIS

Qual o desafio ao qual pretendemos dar resposta nesta área prioritária?

Uma base de dados de custos unitários facilita o desenvolvimento de um setor público e social eficaz e inovador, facultando um entendimento comum das consequências económicas de diferentes questões sociais. É uma fonte de informação pública sobre os custos de determinados problemas sociais para o setor público, incluindo áreas como a justiça, educação, emprego, saúde e alojamento. Pode facilitar:

- **Perceção melhorada das consequências económicas dos resultados sociais negativos para o setor público e um incentivo para o desenvolvimento de novas políticas sociais.** Acesso a informação comum irá encorajar as organizações sociais e investidores a desenvolverem respostas e soluções para áreas que representem um grande custo para o setor público.
- **Contratualização conjunta de serviços públicos.** Os serviços públicos são tradicionalmente contratualizados por um único departamento governamental. Uma *unit cost database* poderia facilitar uma maior colaboração intergovernamental através de um mecanismo que ajude a identificar os benefícios económicos mais abrangentes de uma intervenção social.
- **Uma melhor medição e avaliação de resultados.** Através da simplificação do processo de quantificação de benefícios económicos de intervenções, reduz as barreiras para a realização de análises e vai criar vantagens para programas que podem demonstrar o seu impacto em termos qualitativos e quantitativos.

No entanto, o uso de dados sobre os custos unitários é frequentemente limitado por dois fatores. Primeiro, os dados sobre custos unitários são normalmente mantidos em departamentos governamentais ou estudos académicos, dificultando o seu acesso. Segundo, a falta de métodos padrão de classificação e quantificação de custos de questões sociais cria problemas em termos de consistência e transparência. A solução é elaborar uma fonte centralizada de dados sobre custos unitários para os principais assuntos sociais que seja validada e reconhecida pelo Governo.

O que fizeram outros países para responder a este desafio?

A análise do Relatório sobre os Serviços Governamentais elaborado pela Comissão para a Produtividade da Austrália³ e da Unit Cost Database produzida pelo Cabinet Office e a New Economy no Reino Unido, dá-nos a perceção sobre o potencial âmbito e inconvenientes na criação deste tipo de ferramentas.

Promover a transparência do desempenho do setor público: Australian Productivity Commission's Report on Government Services [RoGS] – (Austrália)

A informação sobre o desempenho do setor público contribui para uma maior transparência e pode ajudar a identificar áreas que precisam de respostas mais eficientes e que podem beneficiar de Investimento social.

O *Australian Productivity Commission's Report on Government Services* (RoGS) disponibiliza informação sobre variados serviços governamentais. Usa uma metodologia para recolher dados sobre questões sociais relevantes num formato que possa informar decisões políticas. O relatório mede a equidade, eficácia, e eficiência dos serviços governamentais. O RoGS inclui vária informação para além dos dados de custo, nomeadamente informação geográfica e demográfica. Este tipo de detalhes pode ajudar os agentes a desenvolver propostas mais completas que têm em conta, por exemplo, a variação geográfica nos custos.

³ Australian Productivity Commission's Report on Government Services



Funded by
the European Union

 FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

 SOCIAL
FINANCE

 LABORATÓRIO DE
INVESTIMENTO SOCIAL



Funded by
the European Union



Incentivos à criação de Títulos de Impacto Social – Unit Cost Database (Reino Unido)

A Unit Cost Database foi desenvolvida pelo UK Cabinet Office e a New Economy para ajudar as entidades do setor público, organizações sociais, intermediários e investidores a desenvolverem propostas de Títulos de Impacto Social e avaliarem as suas intervenções.

Criada em 2013, esta base de dados junta mais de 600 diferentes estimativas de custos num só local, incluindo os custos associados com justiça, educação, saúde e emprego.

O Cabinet Office acredita que a falta de um entendimento comum sobre os custos do setor público estava a impedir o desenvolvimento de um pipeline de TIS. O envolvimento do Governo foi importante para desbloquear o acesso aos dados governamentais que estavam antes consignados em diferentes departamentos, assim como para dar credibilidade à base de dados.

A Unit Cost Database está disponível em:

http://neweconomymanchester.com/stories/832-unit_cost_database

Um exemplo da utilização da Unit Cost Database - The Social Outcomes Fund (UK)

O Social Outcomes Fund é um fundo governamental central lançado em 2012 para proporcionar financiamento para os pagamentos de resultados quando os benefícios de tratar um assunto social se abrangem mais do que um único departamento governamental e não é justificável que uma única entidade contratualizante faça todos os pagamentos de resultados. Um exemplo deste género de questões sociais pode ser a toxicod dependência – uma redução no número de pessoas que sofrem de abuso de substâncias pode beneficiar alguns departamentos governamentais, desde a saúde à justiça, habitação e emprego.

Entrevistas aos principais agentes revelaram que a Unit Cost Database beneficiou o Social Outcomes Fund através de:

- (1) Apoio a organizações sociais nas suas candidaturas, com propostas em que a relação qualidade/preço seja mais forte;
- (2) Aumento do número de organizações capazes de apresentar propostas, ao simplificar o processo de quantificação do benefício económico do seu projecto
- (3) Melhoria da capacidade do Fundo para avaliar e comparar candidaturas.

Quais foram as principais aprendizagens destas experiências?

A análise destes casos de estudo internacionais levou a cinco aprendizagens:

- **A Unit Cost Database deve ser desenvolvida e validada pelo Governo, em coordenação com os principais agentes.** Isto irá ajudar a assegurar que a informação é consistente, melhorando assim a confiança do público sobre a sua exatidão, fazendo com que seja mais provável que a utilizem.
- **Os dados de custo unitário devem ser apresentados num formato que seja de fácil utilização,** por exemplo, através da criação de ferramentas online que ajudem as organizações a perceber e apresentar os benefícios económicos da sua intervenção de uma forma simples.
- **Os dados de custo unitário devem incluir redução de custos a curto, médio e longo prazo para compreender o benefício económico completo de uma intervenção.** Isto pode incluir a publicação de conjuntos de dados longitudinais sobre a forma como as pessoas fazem a transição entre os diferentes serviços governamentais.

Este documento é confidencial. Por favor não partilhar.



Funded by
the European Union



- **Uma base de dados de custos unitários deve incluir informação adicional** (ex., volume de dados ou custos discriminados por áreas geográficas) necessária às entidades, organizações sociais, intermediários e investidores para desenvolverem intervenções sociais e/ou TIS, realizar estudos de viabilidade, e avaliar impacto.
- O formato em que os dados de custo unitário são apresentados necessita estar alinhado com as métricas de pagamento de resultados defendidas pelas entidades de forma a garantir a sua relevância e utilização.

O que é específico para Portugal e deve ser tido em conta na adaptação para o contexto Português?

Uma base de dados de custos unitários melhora o acesso a dados fundamentais que suportam a inovação do setor público e o desenvolvimento de TIS e outras propostas de investimento social. Apesar de não ser uma prioridade de topo, é uma iniciativa relevante assim que o mercado de investimento social em Portugal se começar a desenvolver.

Uma razão normalmente referida para a inexistência de uma base de dados de custos unitários é a dificuldade em encontrar e consolidar informação que está muitas vezes confinada a vários departamentos do governo. Além disso, as organizações do setor social e as entidades dos serviços públicos em Portugal não têm sido, historicamente, incentivados a avaliar ou responder pelo impacto social e económico da provisão de serviços.

Apesar de alguma falta de informação, existe, em Portugal, vontade de entender melhor as questões sociais e a economia social. A Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES), por exemplo, publica um relatório extenso sobre o panorama do setor a cada dois anos. Isto inclui as principais áreas de atividade do setor, a estrutura legal das 55,000 instituições sociais, assim como as suas despesas globais, receitas e as necessidades totais de financiamento. Este interesse em facultar dados sobre o setor deve facilitar a elaboração de uma Unit Cost Database.

Identificamos quatro potenciais partes interessadas que poderiam ser envolvidos nesta área:

- O **Banco de Portugal** tem experiência na análise de dados públicos em grande escala e na recolha de dados económicos relevantes. Com a sua experiência e a forte reputação em Portugal, pode ser uma importante fonte de informação e aprendizagem.
- O **Instituto Nacional de Estatística** é a principal fonte de dados em Portugal. Fornece conjuntos de dados detalhados sobre uma grande variedade de questões sociais que podem ser incluídos. O seu envolvimento daria também credibilidade a esta iniciativa.
- A **Portugal Inovação Social** pode ter um papel ativo na elaboração de uma base de dados de custos unitários, dado que se coaduna com o seu mandato desenvolver a infraestrutura de mercado. Beneficiaria também do estabelecimento de um entendimento comum dos custos unitários das questões sociais aquando da distribuição do seu financiamento destinado ao desenvolvimento de TIS.
- A **Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES)** tem experiência na criação de bases de dados para o setor social bem como um forte entendimento das necessidades do setor.

O desenvolvimento de uma base de dados de custos unitários é algo que exige muitos recursos e deve ser feito à medida que o ecossistema de investimento social fica mais maduro. O lançamento duma iniciativa nesta área poderia começar por focar-se em problemas sociais específicos onde exista um interesse prévio por parte de investidores sociais e/ou exista mais informação disponível.

Este documento é confidencial. Por favor não partilhar.



Funded by
the European Union

 FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

 SOCIAL
FINANCE

 LABORATÓRIO DE
INVESTIMENTO SOCIAL



ÁREA PRIORITÁRIA 1.4: PROMOVER UM SISTEMA DE ACREDITAÇÃO PARA O SETOR SOCIAL

Qual o desafio ao qual pretendemos dar resposta nesta área prioritária?

Os membros do GT Investimento Social consideram necessário haver uma melhoria da eficiência e eficácia do setor social para que o mercado de investimento social se possa desenvolver. Em particular, identificaram duas preocupações:

- A falta de processos, políticas e práticas operativas estandardizados necessários para implementar uma intervenção de forma consistente, comunicar os resultados e quantificar o impacto;
- A falta de transparência e credibilidade na comunicação das atividades. Por exemplo, muito poucos publicam as suas contas anuais e/ou relatório financeiro, e poucos são os que comunicam de forma consistente o seu desempenho em termos de operações e resultados.

Estes desafios podem ser resolvidos através dum sistema de acreditação pelas seguintes razões:

Estandarização dos processos: simplificar a contabilidade, gestão operacional e as práticas de prestação de contas ao mesmo tempo que reduz a carga burocrática associada a múltiplas formas de prestação de contas.

Comparabilidade e benchmarking: acesso a dados que permitem comparação entre organizações sociais e promovem a sua eficiência.

Transparência e accountability: transparência na prestação de serviços, impacto social e desempenho financeiro. Uma maior transparência pode ajudar a atrair mais investidores ao setor facilitando o processo de *due diligence* e reduzindo os custos de transação.

O que fizeram outros países para responder a este desafio?

Dois exemplos são analisados – B-Corp e ISO 26000 — porque cobrem vários elementos desde a certificação, *standards*, diretrizes e acreditação. Os casos de estudo mostram como estes sistemas foram utilizados no setor social.

ISO 26000 – Certificação e *standards* internacionais

Tema central Desenvolvimento sustentável e responsabilidade social

Objetivo A ISO 26000 ajuda a esclarecer o que é responsabilidade social; apoia organizações a traduzir os princípios para ações efetivas e partilha as melhores práticas mundiais nesta área.

Organizações alvo Todos os tipos de organizações nos setores privado, público e sem fins lucrativos, independentemente da sua dimensão.

Áreas avaliadas As organizações acedem a um conjunto de ferramentas sobre responsabilidade social que incluem: termos e definições; relatórios sobre os antecedentes, tendências e características; princípios e boas práticas; orientações para integrar, implementar e promover uma atitude socialmente responsável em toda a organização e, nas suas políticas e práticas; estratégias para identificar e envolver os agentes; e comunicação de compromissos, desempenho e outras informações.

Vantagens Proporciona um “balcão único” para uma visão geral da área temática. Considera áreas que as organizações devem abordar e fornece orientação de possíveis formas de implementação.



Funded by
the European Union



B-Corp – Certificação internacional

Tema central Sustentabilidade social e desempenho ambiental.

Objetivo Certificar organizações com melhores práticas cuja atividade económica tem uma missão social.

Organizações alvo O certificado B-Corp aplica-se a empresas com fins lucrativos (em todos os bens e serviço).

Áreas avaliadas A avaliação abrange as seguintes áreas: Governance, colaboradores, comunidade, ambiente e modelo de negócio.

Processo de certificação⁴ O processo de certificação tem cinco etapas: **1)** A organização faz o B Impact Assessment, que avalia o impacto global que a empresa tem nas suas partes interessadas; **2)** A organização completa um questionário de avaliação com um membro do B Lab ; **3)** Se a empresa tiver mais de 80 pontos (em 200 possíveis), o sistema seleciona aleatoriamente 8-12 questões que tiveram resposta afirmativa e pede à empresa que apresente documentação onde prove essas práticas; **4)** A organização completa um acordo de transparência que permite que a empresa divulgue, de forma confidencial, ao B Lab quaisquer práticas sensíveis, multas, e sanções relativas à sua atividade, e **5)** A organização assina a Declaração de Interdependência e recebe o certificado.

Produto final Certificação B-Corp

Alcance 1,000 B Corps certificadas em 33 países e mais de 60 indústrias.

Vantagens A certificação oferece uma base de comparação das atividades sociais e ambientais da empresa de acordo com os standards do B Lab. Permite o acesso a várias vantagens dentro da rede de empresas participantes e é também um fator de atração de talento e de investidores sociais.

Outras características É fornecido um Manual de avaliação para ajudar as empresas a concluir o processo. São ainda facultados exemplos e esclarecimentos durante o processo de candidatura para ajudar os candidatos. Além disso, é disponibilizado apoio para melhorar as áreas com pior pontuação.

Quais foram as principais aprendizagens destas experiências?

A análise dos casos de estudo indica quatro grandes aprendizagens:

- **A utilidade dos standards, creditações e ratings aumenta consoante o número de organizações que as utilizam.** É fundamental um elevado nível de participação do setor social para garantir a influência deste tipo de creditações. Organizações, investidores e intermediários devem receber incentivos para adotar sistemas de creditação.
- **É muito importante que os sistemas de creditação não representem uma carga burocrática extra para as organizações sociais.** Deve existir um equilíbrio entre os recursos investidos em conseguir a creditação e os seus potenciais benefícios.

⁴ 10% das Certified B Corporations são aleatoriamente selecionadas todos os anos para uma análise no local. De forma a manter o Certificado B Corp, uma empresa deve concluir a avaliação de dois em dois anos e conseguir, pelo menos, 80 pontos num total de 200 possíveis.



Funded by
the European Union



- **O mercado precisa de amadurecer antes de serem criados sistemas de acreditação.** Diretrizes e orientações gerais devem ser criadas neste momento inicial do mercado. Avaliar as organizações de acordo com uma série de requisitos será mais realista uma vez que as organizações tenham tempo de se adaptar a estas exigências.
- **São necessárias ferramentas e *benchmarks* que ajudem as organizações a fazerem uma autoavaliação e processo de melhoria.** Organizações poderão beneficiar de ferramentas que ajudem a identificar as suas forças e fraquezas, assim como os procedimentos que deverão implementar para melhorar.

O que é específico para Portugal e deve ser tido em conta na adaptação para o contexto Português?

Existem alguns esforços de acreditação e certificação de organizações sociais em Portugal. Por exemplo, o Mapa de Inovação e Empreendedorismo Social fez o mapeamento de centenas de iniciativas em Portugal que foram identificadas com o selo ES+ (que certifica organizações com elevado potencial de impacto social). Este projeto demonstra que existe interesse em medir e avaliar o impacto das organizações sociais em Portugal e é um passo relevante para a criação dum sistema de acreditação generalizado no setor.

Apesar de ter um papel histórico fundamental, o setor social em Portugal está ainda numa fase inicial de adoção de investimento social, isto é, atrair fontes de capital que exigem reembolso. Neste sentido, pode considerar-se prematuro criar já um sistema de acreditação.

O setor precisa de diretrizes e capacitação em áreas específicas – como por exemplo, apoio à gestão financeira, abordagens de gestão e desenvolvimento de negócio. Na atual fase do mercado, a análise dos casos de estudo sugere que a maior utilidade está na criação de diretrizes que ajudem as organizações sociais em Portugal a aprenderem com as melhores práticas e que as apoie no processo de adoção das mesmas. Num futuro próximo, estas diretrizes poder-se-ão transformar num sistema de acreditação que identifica as organizações sociais consoante a sua eficiência, inovação e impacto.



Funded by
the European Union

FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

SOCIAL
FINANCE

LABORATÓRIO DE
INVESTIMENTO SOCIAL

[PROPOSTA DE RECOMENDAÇÕES PARA VALIDAÇÃO PELOS MEMBROS DO GT]

SUBGRUPO #1 – CRIAÇÃO DE CONHECIMENTO E INTELIGÊNCIA DE MERCADO

Os membros do subgrupo #1 identificaram quatro áreas prioritárias: (1) Criação dum entendimento comum acerca dos termos e conceitos de investimento social, (2) Promoção dum cultura orientada para os resultados, (3) Construção dum base de custos de problemas sociais e (4) Promoção dum sistema de acreditação para o setor social.

Este documento contém a análise destas áreas prioritárias, que será utilizada para informar as recomendações finais do GT Investimento Social. As recomendações propostas para este subgrupo estão presentes nos quadros em baixo.

[RECOMENDAÇÃO PROPOSTA]

Área prioritária 1.1 - Criação dum entendimento comum acerca dos termos e conceitos

Área prioritária 1.2 - Promoção dum cultura orientada para os resultados

Área prioritária 1.3 - Construção dum base de custos de problemas sociais

A análise destas áreas prioritárias resultou na seguinte recomendação, que deverá ser discutida e validada pelos membros do GT Investimento Social:

"Desenvolver um centro de conhecimento e recursos para o investimento social que disponibilize informação relevante, correta e útil para todos os atores do mercado."

[RECOMENDAÇÃO PROPOSTA]

Área prioritária 1.4 - Promoção dum sistema de acreditação para o setor social

A análise desta área prioritária resultou na seguinte recomendação, que deverá ser discutida e validada pelos membros do GT Investimento Social:

"Promover um sistema de acreditação para as organizações sociais, de acordo com a sua missão social, eficiência, inovação e impacto."

Queira, por favor, dar feedback à análise feita a esta área prioritária e às recomendações resultantes, preenchendo o questionário em: <https://pt.surveymonkey.com/s/F8NLPNG>

Este documento é confidencial. Por favor não partilhar.